

A person in a black tracksuit and a student in a white shirt and blue pants are on a basketball court. The person in black is on the left, and the student is on the right. They are both looking towards the right. The background shows a blue wall with graffiti and trees. The text is overlaid on the image.

**Enfrentando relações
opressoras na
Educação Física
Escolar**

RECURSO EDUCACIONAL

Caderno narrativo: uma experiência pedagógica centrada na escuta de estudantes do ensino médio, para o enfrentamento das opressões nas aulas de Educação Física

**Autoras:
Ana Paula Pereira
Heidi Jancer Ferreira(Orientadora)**



ficha catalográfica

Sumário

1. Apresentação.....	05
2. O conceito de opressão de Paulo Freire.....	06
3. Abordagem metodológica para o enfrentamento da marginalização na escola.....	07
4. Abrindo as portas.....	09
5. Observando atentamente.....	12
6. Entendendo as evidências.....	16
7. Enfrentando a marginalização.....	20
8. Reflexões.....	23
9. Referências.....	24
10. As autoras.....	25

Apresentação

Esse recurso educacional foi produzido a partir da pesquisa de mestrado intitulada “Enfrentando relações opressoras na Educação Física Escolar: uma experiência pedagógica centrada na escuta de estudantes”, junto ao Programa de Pós-Graduação- Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas- Campus Muzambinho.

Como ponto de partida para a pesquisa, buscamos responder às seguintes questões: a) Quais são as percepções e experiências de estudantes do ensino médio com as aulas de Educação Física?; b) Como as aulas poderiam ser modificadas e construídas com os(as) estudantes para enfrentamento de situações de opressão? Em busca de uma Educação Física mais justa e inclusiva, nos inspiramos nos pressupostos político-pedagógicos de Paulo Freire e construímos a pesquisa com os(as) estudantes, priorizando: a escuta dos(as) estudantes através de diversos instrumentos, a reflexão e o debate sobre as opressões nas aulas, e a construção coletiva de uma situação de aprendizagem para o enfrentamento dessas opressões.

Neste caderno, apresentamos o processo construído com os(as) estudantes do Ensino Médio enquanto uma possibilidade pedagógica para uma Educação Física libertadora.

O conceito de opressão de Paulo Freire



Para Freire (2021), a opressão se constitui nas relações entre opressores e oprimidos, onde há uma dominação pelas relações de poder. Essa relação se concretiza por meio de mecanismos que levam à falta de consciência do oprimido, sua dependência, e a distorção de sua vocação de ser mais.

O ponto de partida para ação deve estar sempre nos homens, na situação em que se encontram, na percepção que eles(as) têm da realidade, reconhecendo que não se trata de uma situação imutável, mas uma situação limite que os impedindo de “ser mais” deve os desafiar a ressignificar e reconstruir o mundo (Freire, 1979).

Abordagem metodológica para o enfrentamento da marginalização na escola

A abordagem foi desenvolvida por Messiou (2013) com o objetivo de combater as diversas formas de marginalização que ocorrem em escolas. A abordagem é baseada em uma perspectiva centrada na voz do estudante e enfatiza a necessidade de criar oportunidades para escuta dos alunos para entender as questões relacionadas à marginalização no ambiente escolar e buscar novas experiências educativas, que possam ser mais significativas e inclusivas.

A abordagem está organizada em quatro fases, conforme detalhamento a seguir:

“Abrir as portas”: nesta fase são utilizadas técnicas para ouvir os estudantes sobre os temas que podem estar relacionados com a marginalização na escola.

“Observar atentamente”: envolve uma reflexão detalhada sobre as informações obtidas na etapa anterior para compreender quem são as pessoas que vivenciam situações de marginalização e quais são os fatores envolvidos.

“Entender as evidências”: trata-se de um momento de diálogo para debater com os estudantes os temas que levam a marginalização, para uma compreensão mais profunda.

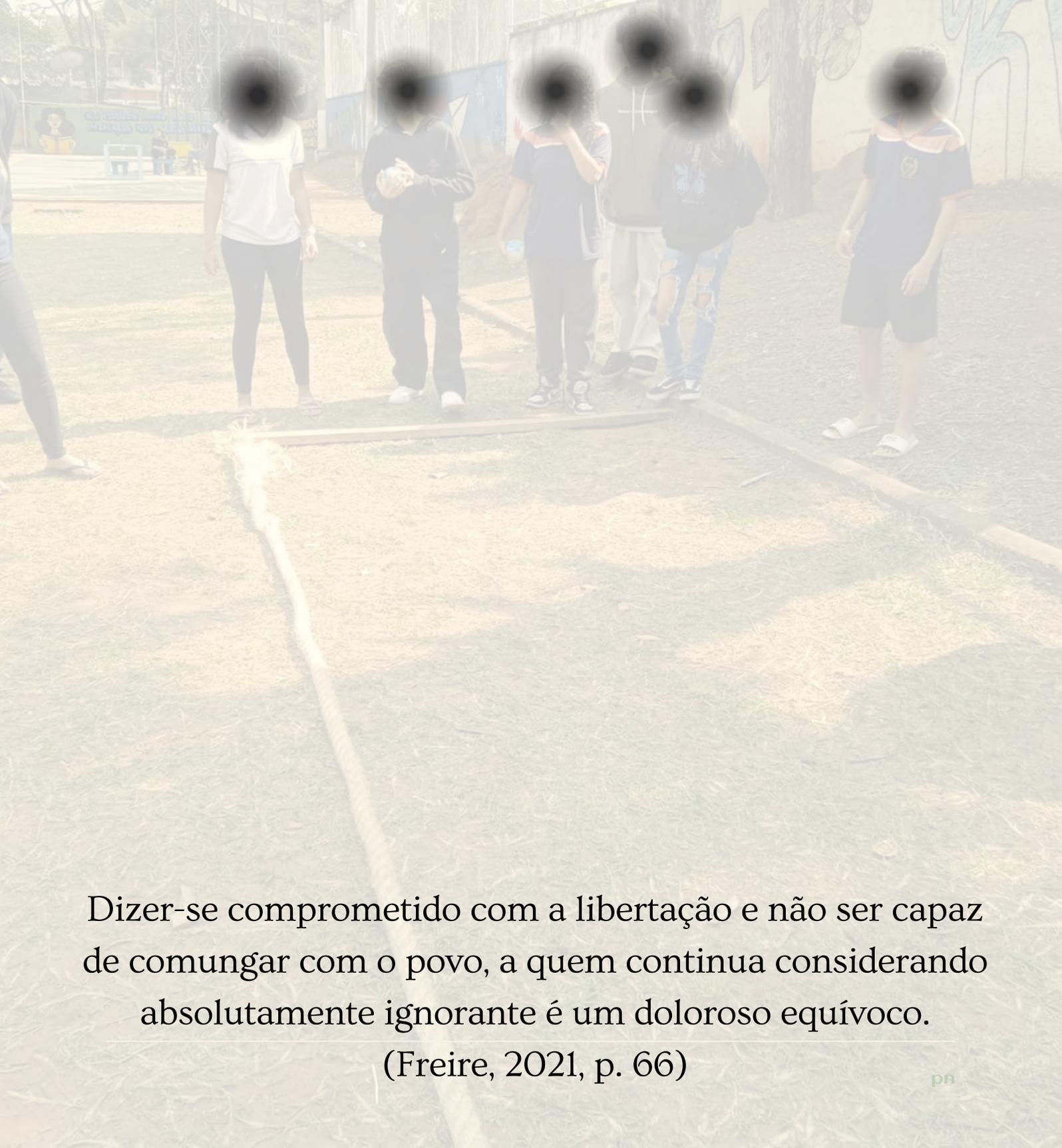
“Tratar a marginalização”: refere-se ao momento de pensar colaborativamente como combater os casos de marginalização, ouvir os estudantes e criar ações e práticas pedagógicas mais inclusivas.



Fonte: Messiou (2013)*

*Adaptação e tradução livre de Messiou (2013, p.99).

Abrindo as portas: percepções iniciais dos(as) estudantes



Dizer-se comprometido com a libertação e não ser capaz de comungar com o povo, a quem continua considerando absolutamente ignorante é um doloroso equívoco.

(Freire, 2021, p. 66)

Vamos ouvir
os(as) estudantes!

Aula 1: Para abrir as portas
estudantes conduziram
uma observação e
identificaram situações
opressoras em um jogo de
queimada

5- Relate aqui se houver durante o jogo, situações de conflito, ofensas, piadas, comentários e brincadeiras que você acredita que podem desagradar alguns colegas.

conflito na lista de montar time; conflito para segurar
de fogo; mini discussões; deve chingamentos; brincadei-
ras sem graça; erro na lista da partida; trapaca

6- Quais alunos optaram por não arremessar e passaram a bola para um colega fazer em seu lugar?

Aula 2: os(as) estudantes compartilharam as
percepções deles(as) sobre a participação e
experiências nas aulas de Educação Física por
meio de um questionário

12. Complete as frases a seguir de acordo com a sua opinião, interesses e sentimentos em relação às aulas de Educação Física:

- a) Nas aulas de Educação Física, eu gostaria de: *rolê com orela*
- b) Não me sinto confortável nas aulas quando: *quase ninguém participa*
- c) Me sinto frustrado(a) nas aulas quando: *perco na atividade*
- d) Me sinto entediado(a) nas aulas quando: *a brincadeira é chata*
- e) Me divirto nas aulas quando: *A atividade contém bastante emoção*
- f) Me sinto envolvido(a) com as aulas quando: *é algo em equipe e todo mundo se ajuda*
- g) Percebo que aprendo nas aulas quando: *eu me entrego mais além do assento*

Aula 3: Apresentei para a turma os dados da observação de jogo e do questionário respondido por eles(as). Diante das reflexões e situações encontradas, os(as) estudantes foram convidados a produzirem um cartão descrevendo qual seria o ambiente ideal para as aulas.

O ambiente ideal na minha opinião seria a quadra, com todos os alunos participando e seguindo as regras. Acho que o ambiente vai ser assim harmônico.

Um ambiente ideal seria com um lugar aberto (quadra), além de pessoas participativas, que não carregue preconceito com a atividade proposta. Portanto, a professora deveria sair do quarto fantástico da educação física (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), proporcionando outros jogos e esper-tes, tendo harmonia e experiências positivas.

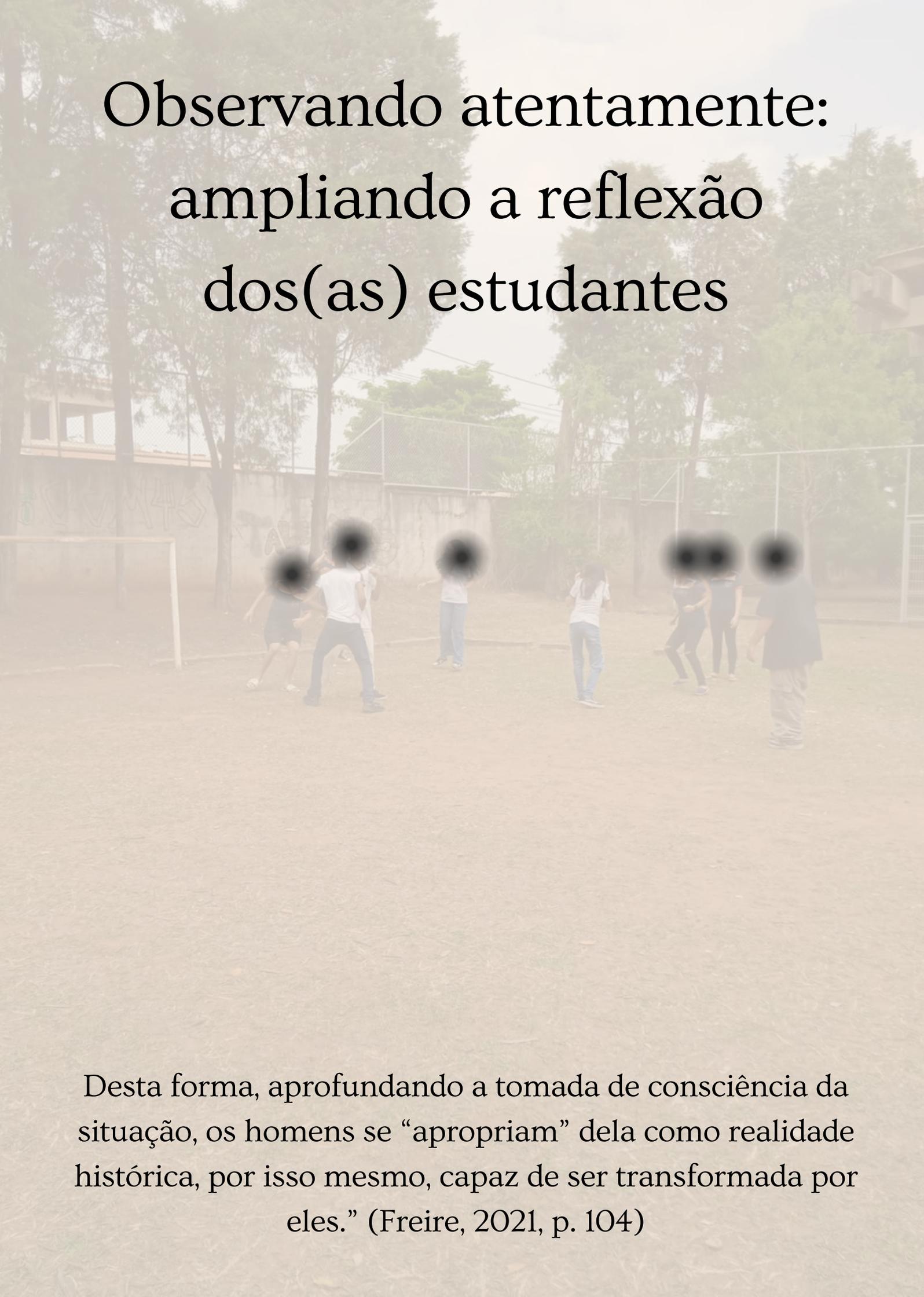
Ellory

Uma aula mais divertida, que as alunas participem das aulas.

Respeitem uns aos outros, por que é que mais precisa e de respeito em algumas pessoas.

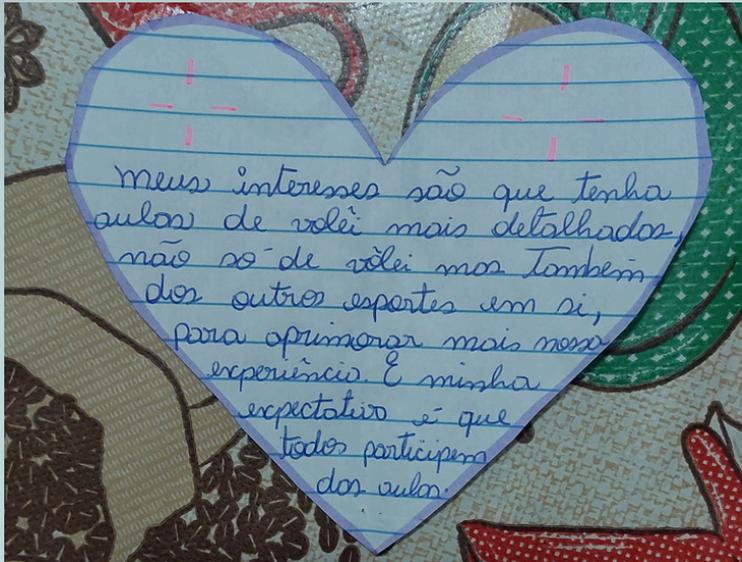
É mais participação das alunas durante as aulas

Observando atentamente: ampliando a reflexão dos(as) estudantes

A group of students is playing soccer on a grassy field. The field is surrounded by a chain-link fence and trees. The students are wearing various casual clothing. The image is slightly faded and has a soft focus.

Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se “apropriam” dela como realidade histórica, por isso mesmo, capaz de ser transformada por eles.” (Freire, 2021, p. 104)

Afastamento, marginalização, opressão?



Diante dos dados da fase anterior, era preciso ampliar a nossa consciência, professora e alunos(as), para além dos motivos que os afastavam, mas para as relações opressoras presentes na turma.

Para ampliar a reflexão, cada estudante escreveu uma carta para a professora, contando mais sobre as experiências com a Educação Física(aula 4) e juntos construímos um mural expondo os interesses e expectativas de aprendizagem(aula 5).

Indaiatuba, 27 de maio de 2023
Cara Ana,
Vim por meio desta, informar-lhe o que gosto das aulas e o que me dificulta participar.
- Gostaria começar falando o que dificulta: Jogos/atividades com muito contato físico, porque pelo meu físico sempre acabo ficando em desvantagem e é difícil compensar.
- O que gosto: Qualquer atividade física sem o contato físico, com raciocínio ou velocidade/agilidade.
- Quero concluir dizendo que você é uma ótima professora e que gostaria que você continuasse na escola até eu me formar.
Atenciosamente, Anão Jr.

Para reflexão e sensibilização sobre o conceito de marginalização, analisamos juntos uma imagem de aula que denominamos de “periferia da quadra”(Oliveira e Daolio, 2014)



Acho que algumas pessoas durante as aulas ficam e se sentem excluídas, as vezes por não gostarem ou por não saberem praticar as atividades ou por medo de errar e se machucar durante a prática.

Eu faço parte da periferia, não tenho tanto interesse nas práticas e não gosto de competir.

Quais eram os desafios?

Na voz dos(as) estudantes

**“menos críticas
não construtivas”**



**“explore outros tipos de
esportes”**

**“ignoram minha presença e de
outras meninas, faz-me sentir
descartável”**

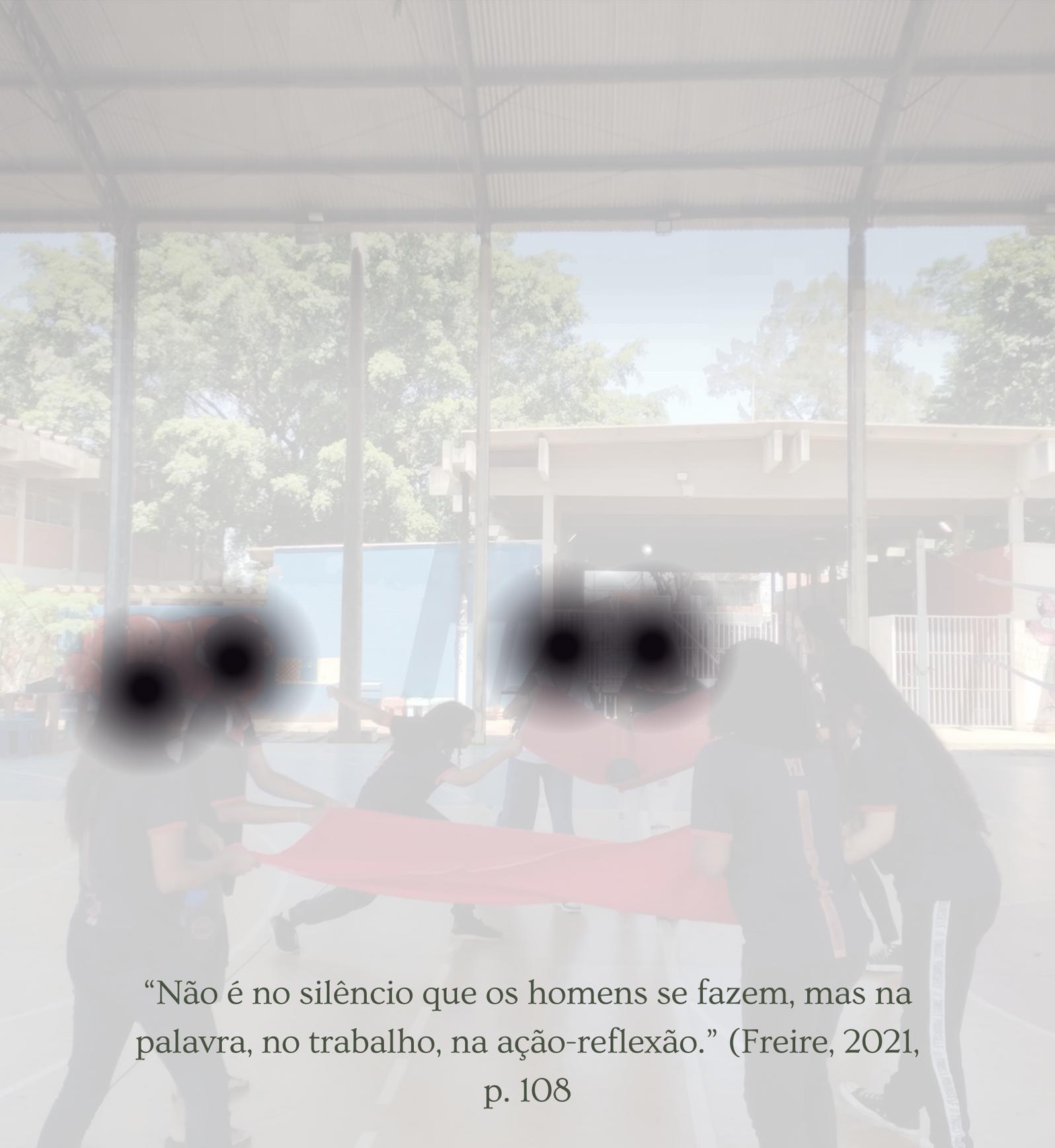
“são machistas”

**“medo de errar alguma
coisa e gritarem comigo”**

**“Todo mundo participando da
aula, sem a possessividade de
ganhar”**

**“mais aulas
diversificadas”**

Entendendo as evidências: entre diálogos, reflexões e ações

A group of people, mostly women, are gathered in an outdoor area under a large, open-sided structure with a corrugated metal roof. They are holding a long, vibrant red banner that stretches across the foreground. The background shows a building with a blue wall and a white fence, with lush green trees and a clear blue sky. The overall atmosphere is one of active participation and collective action.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na
palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” (Freire, 2021,
p. 108

O que percebemos?

BARREIRAS PARA PARTICIPAÇÃO

**Relações opressoras de gênero e habilidade
(Exclusão feminina-vergonha-medo de errar)**



**Práticas pedagógicas limitantes
(Repetição dos conteúdos nas aulas)**

Entre diálogos, debates, reflexões...

Era hora da ação!

Como construir com os(as) estudantes práticas mais inclusivas, harmônicas e significativas?

Para problematizar as situações encontradas no decorrer do processo, planejamos juntos novos conteúdos e estratégias para nossas aulas

ESPORTES NOVOS

BOCHA	FRISBEE	TÊNIS	BADMINTON
BEISEBOL	TCHOUKBALL	CORFEBOL	CRICKET

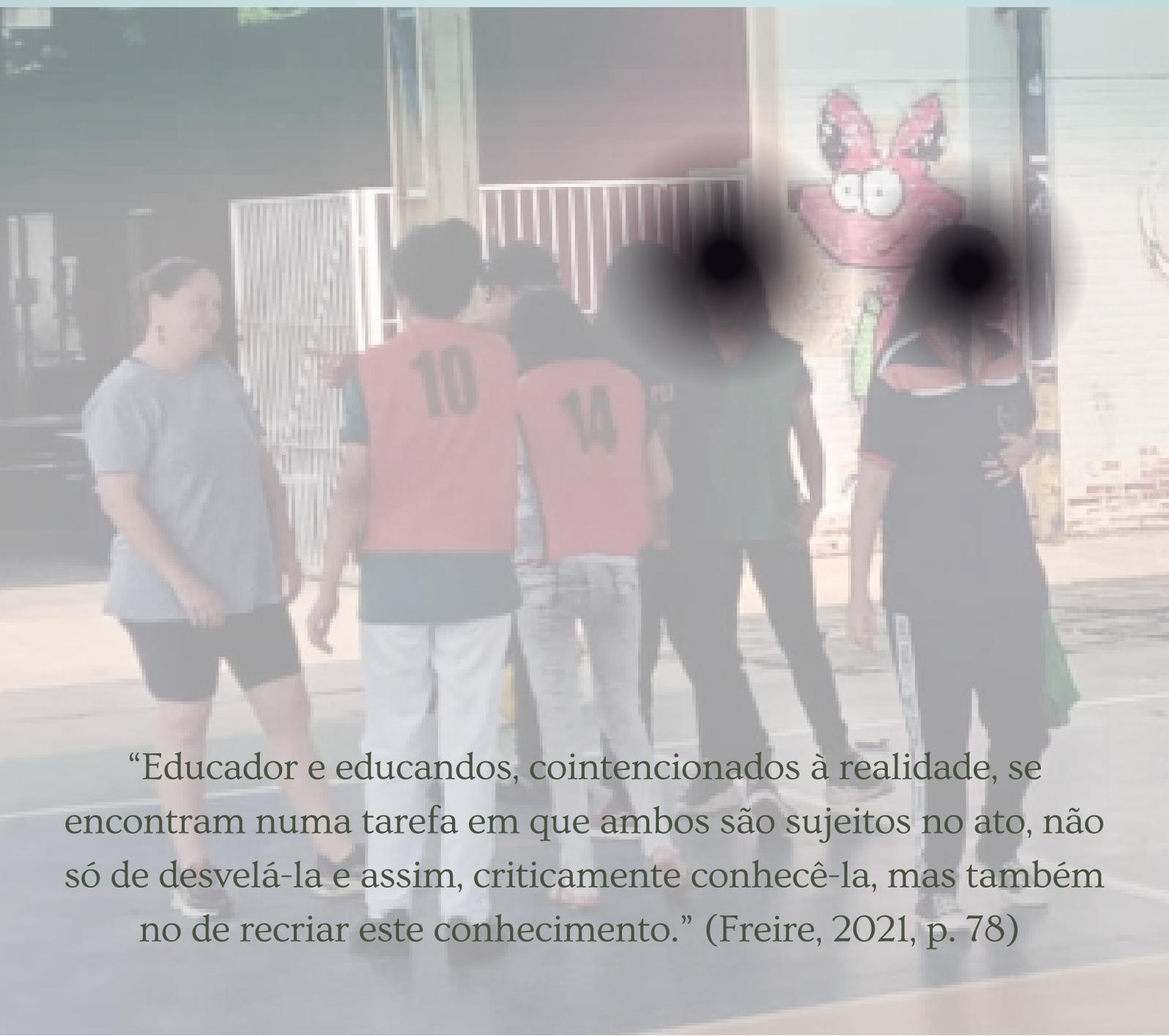
ESTRATÉGIAS

TIMES MISTOS
ESCALTE E QUADRO RELEXIVO
RODAS DE CONVERSA
ESCUA CONSTANTE



**VALORIZAÇÃO DA
PARTICIPAÇÃO
FEMININA;
VALORIZAÇÃO DE
ATITUDES DE
EMPATIA, "FAIR
PLAY" E;
COOPERAÇÃO**

Enfrentando a marginalização: implementação da situação de aprendizagem



“Educador e educandos, cointencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento.” (Freire, 2021, p. 78)

As atividades desenvolvidas, buscaram através da utilização de escaldes, quadros reflexivos e rodas de conversa, valorizar o diálogo e o respeito entre a turma



Para finalizar...

...como começamos

A VOZ DOS(AS) ESTUDANTES

Então depois dessas novas práticas a gente percebeu que bastante das meninas estão curiosas e participativas nas novas atividades.

Era, mas eu conseguia e não me senti tão excluída, me senti acolhida, eu senti que estava jogando.

A gente tem uma visão mais crítica, eu no caso tenho uma visão mais crítica durante toda pesquisa de tentar conhecer outros esportes(...)

A gente vê pessoas que conseguiram se incluir, a gente vê um protagonismo maior das meninas

(...) eu acho que antes era muita competição e pouca diversão, todo mundo queria competir entre si, queria ser melhor, melhor, melhor, e no fim, às vezes a gente só tinha que deixar de lado essa competição e se divertir

(...)no começo do ano a sala era mais dividida em grupo, sabe, um ficava no canto, o outro no outro. Mas agora tá cada um ficando com qualquer um lá, que se sente bem.

(...) eu senti que por conta do fairplay a sala em si começou a respeitar mais as pessoas.

(...) começaram a incluir grupos diferentes, tanto que melhorou até na organização da sala porque não tem mais uma fileira vazia, o povo conversa com o de lá e vice-versa. Então, eu acho que melhorou bastante nisso, com a visão de um todo, mostrar que a gente é uma sala que a gente não é rival, não tem o porquê de ficar separando.

Reflexões

Reconhecemos que esse processo foi o início de uma busca por maior liberdade de corpos que em muitos momentos se sentiam oprimidos nas aulas, sabemos que é um processo contínuo, por isso não esgotado. Acreditamos que o que se configurou mais importante foi a construção da coletividade da turma ao longo das aulas, com um novo olhar para para o outro e para o nós, e um maior respeito às formas de pensar, sentir e agir de todos e todas.

Sabendo-nos inacabados(as) e buscando constantemente nossa humanidade, seguimos perseguindo uma Educação Física cada vez mais humanista, democrática, inclusiva e que não reproduza as situações opressoras presentes na sociedade. Que possamos continuar criando espaços de luta, por uma educação que seja verdadeiramente libertadora.

Referências

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 76 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MESSIOU, Kyriaki. El compromiso con la voz del alumnado: uso de un marco de trabajo para abordar la marginación en las escuelas. Revista de Investigación en Educación, n° 11 (3), 2013, pp. 97-108. Disponível em: <https://revistas.uvigo.es/index.php/reined>. Acesso em 13 out. 2022

OLIVEIRA, Rogério Cruz de; DAÓLIO, Jocimar. Na periferia da quadra: Educação Física cultura e sociabilidade na escola. Pro-Posições, v. 25, n. 2, p. 237-254 mai/ago 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/KTfXL5n8C48zRXBXymhs8MK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022

As autoras

Ana Paula Pereira

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567>

Possui graduação em licenciatura e bacharelado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). Pós-graduação em Gestão Escolar pela AVM. Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Atualmente designada na função de Professora Especialista em Currículo (PEC) na Diretoria de Ensino da Região de ITU



Heidi Jancer Ferreira (orientadora)

<http://lattes.cnpq.br/6761598693208781>

Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp- Campus Rio Claro.

Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

